

A IGREJA DO MOSTEIRO DE SANTA MARIA LANDIM

A Igreja Conventual ¹

A Igreja primitiva era caracteristicamente romântica. Local de culto, em que os cônegos, regra geral, punham o maior cuidado e empenho. Nesta igreja merece destaque: A Capela-mor, o Arco Triunfal, o Órgão do Coro Alto, o Coro Alto com Altar Cadeiral, a Torre, a Sacristia e os Confessionários embutidos na parede.

Capela-mor

A capela-mor apresenta, hoje, tribuna dos finais da renascença. Ainda se vê dividida pelo arco toral, porém, já sem as colunas e com quatro arcos românicos, mantendo alguns capitéis com motivos decorativos inspirados na vegetação e vida animal.

A tribuna dourada e os enxertos joaninos por cima das portas que dão acesso à mesma, lembra-nos o ouro brasileiro.

Do altar primitivo, em pedra, ainda se pode fazer uma ideia a julgar pelos pedaços de pedra que suportam o peso do retábulo e tribuna.

Encontra-se lajeada, o que foi feito recentemente, bem como todo o corpo da igreja. Do lado da sacristia vêem-se duas friestas românicas por onde entrava a luz e do lado norte, ainda se pode fazer a leitura das mesmas, apesar da abertura de janelas largas no século XVII e o sabor do gosto barroco para entrar luz em abundância. Foi quando se rebocaram as paredes para serem pintadas de branco e tornar o espaço mais inundado de luz. Actualmente já estão limpas do reboco, podendo ver-se as alterações.

Arco Cruzeiro

Peça em talha, de estilo renascentista, de sumptuosa grandeza, dada a altura e, em igreja, primitivamente, românica. Significa já a grandeza desta igreja, enquanto que a maior parte das igrejas românicas são baixas.

No arco foram introduzidos mais tarde dois altares barrocos, sobressaindo as imagens pela sua riqueza, beleza e antiguidade.

Como seria mais belo e imponente o arco triunfal até baixo. E a beleza dos capitéis românicos, escondidos por detrás dos altares!

Coro Alto

É já do acréscimo que a igreja sofreu no século XVII. Nele sobressai o grande órgão de 1755, exemplar quase único na Península Ibérica, de milhares de tubos e com dispositivo de costas.

É de mencionar, ainda, o cadeiral onde os cônegos rezavam e cantavam o ofício divino nas horas nocturnas e, sobretudo, o altar de Cristo Crucificado, aqui presidindo aos ofícios divinos ou altar da Eucaristia para os cônegos doentes ou de mais idade. A porta principal de acesso a este coro era pelo convento onde terá existido um sumptuoso escadario que dava acesso ao claustro e depois à igreja.

Órgão do Coro Alto

Trata-se dum raro instrumento do século XVIII. Na verdade, poucos são os instrumentos portugueses com Positivo de Costas.

Apesar do estado de degradação a que o instrumento chegou, é-nos possível ter uma ideia da sua composição, bem como do seu autor.

¹ Este trabalho tem por base:

- O artigo do antigo pároco [1977-1999] de Santa Maria de Landim, PE DR AUGUSTO CARNEIRO DE SÁ, "O Mosteiro de Santa Maria de Landim", Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Junho de 1981, 91-15.
- A página na internete da Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN).
- O artigo do semanário local "Notícias de Famalicão" de 03 de Fevereiro de 1995, pp 5-10.
- MARIA DE FATIMA CASTRO, "O Mosteiro de Landim. Contributos para o estudo da propriedade eclesiastica", Prado, 1995

No interior da tampa do secreto lê-se:

“Este órgão foi mandado fazer no ano de 1765, sendo Prior, o R. Pr. Agostinho de N. por Luiz de Sousa da Cid. do Porto”.

O órgão é composto por 14 jogos comandados ao lado dos 2 teclados e 4 jogos com puxadores atrás do organista, à esquerda e direita, para o Positivo de Costas.

A não indicação de alguns nomes, poderá dizer-nos que o órgão não terá sido acabado, ou então não terá sido, no passado, restaurado convenientemente.

No entanto, o instrumento conserva todas as partes mecânicas necessárias para os 14 jogos.

Os tubos apresentavam-se em 3 someiros, dispostos em 3 níveis diferentes: Ao nível do solo, um pouco abaixo da altura das palhetas da fachada e por cima dos tubos do someiro do Grande órgão.

O someiro mais alto compunha-se numa caixa expressiva, que englobava 4 jogos, com o ar vindo do Grande órgão, portanto, sem secreto independente.

O Grande Órgão possuía 12 jogos, com 3 jogos de Mistura na mão esquerda (4F, 3F, 3F) e na mão direita (2F, 4F, 3F, 5F).

O positivo compunha-se de 4 jogos.

Os teclados, embora já não existam, eram de Oitava Curta e extensão C1-D5 (47 notas).

Projecto de Reconstrução

Face ao estado de degradação do instrumento, o seu restauro é quase impossível, salvando-se unicamente a parte do móvel e possivelmente o someiro do positivo e algumas partes mecânicas.

No entanto, os materiais existentes permitem uma reconstrução perfeita, respeitando não só a sua composição, como até as medidas gerais e as técnicas de construção usadas no mesmo.

A sua reconstrução será de importância enorme para a história do órgão português, dado tratar-se dum instrumento de 3 níveis, bem dimensionados, com o nível inferior como Positivo de Costas, pouco vulgar no nosso País.

Sala dos Foles

Assim chamada por nela estarem instalados os foles que alimentavam de ar o Grande Órgão de tubos ao fundo da nave da igreja e ao nível do coro alto. Foi aqui que funcionou a primeira sede do C.N.E. de Landim.

Torre

Não é primitiva, mas da época do acréscimo da igreja. Será da época da fachada principal da igreja, seiscentista. Esta ostenta o orago principal - Santa Maria dos Anjos e os patronos - Santo Agostinho e São Teotónio. Aquela é enriquecida com dois relógios a sul e a poente, oito sineiras com respectivos sinos.

A imponente torre remata com uma cúpula, precedida da balustrada em pedra e campanário e encimada com uma grande esfera em pedra.

É de mencionar ainda da mesma, os sinos a poente com as datas de 1748 e 1753.

Sacristia

Ampla sacristia conventual com a porta para os claustros e arco românico, onde se alberga o contador, merece destacar ainda o arcaz e a fonte purificatória. Porém, a peça mais valiosa é o retábulo do crucificado.

Este trabalho tem por base:

- O artigo do antigo pároco [1977-1999] de Santa Maria de Landim, PE DR AUGUSTO CARNEIRO DE SÁ, “O Mosteiro de Santa Maria de Landim”, Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Junho de 1981, 91-15.
- A página na Internet da Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN).
- O artigo do semanário local “Notícias de Famalicão” de 03 de Fevereiro de 1995, pp 5-10.
- MARIA DE FATIMA CASTRO, “O Mosteiro de Landim. Contributos para o estudo da propriedade eclesiástica”, Prado, 1995